

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ADAUTO BARCELLOS DE CARVALHO NETO

A sensibilização ao cuidado parental modifica a percepção de imprevisibilidade e o início da
vida reprodutiva de adolescentes?

VITÓRIA

2018

ADAUTO BARCELLOS DE CARVALHO NETO

A sensibilização ao cuidado parental modifica a percepção de imprevisibilidade e o início da vida reprodutiva de adolescentes?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para obter o título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Dra. Rosana Suemi Tokumaru

VITÓRIA

2018

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C331s Carvalho Neto, Adauto Barcellos de, 1992-
A sensibilização ao cuidado parental modifica a percepção de
imprevisibilidade e o início da vida reprodutiva de adolescentes?
/ Adauto Barcellos de Carvalho Neto. - 2018.
48 f. : il.

Orientadora: Rosana Suemi Tokumaru.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Psicologia evolutiva. 2. Gravidez na adolescência. I.
Tokumaru, Rosana Suemi. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

**A SENSIBILIZAÇÃO AO CUIDADO PARENTAL MODIFICA A
PERCEPÇÃO DE IMPREVISIBILIDADE E O INÍCIO DA VIDA
REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES?**

ADAUTO BARCELLOS DE CARVALHO NETO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em 05 de Outubro de 2018, por:

Prof^a. Dr^a. **Rosana Suemi Tokumaru** (Orientadora - PPGP/UFES)

Dr^a. **Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues** (Examinador Externo/UFRJ)

Prof^a. Dr^a. **Ana Cristina Barros da Cunha** (Examinador Externo/UFRJ)

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço a minha orientadora Suemi pela paciência, pelo apoio e por todo conhecimento compartilhado durante essa jornada.

Agradeço todos os docentes, discentes, funcionários do PPGP e professores da UFES/Psicologia pela grande parceria e responsabilidade oferecida.

A minha família pelo suporte e incentivo.

Resumo

A Teoria da História de Vida fundamenta-se no pressuposto de que os recursos necessários para o desenvolvimento são escassos e, portanto, os organismos enfrentam dilemas ao decidir como usarão estes recursos. Um dos dilemas envolve decidir entre investir na estratégia reprodutiva quantitativa ou qualitativa. Há indícios de que esta decisão esteja relacionada à previsibilidade de recursos durante a infância. Enquanto a percepção de previsibilidade levaria a uma estratégia qualitativa, a percepção de imprevisibilidade levaria a uma estratégia quantitativa. Em suma estratégias reprodutivas quantitativas estariam relacionadas em iniciar atividade sexual mais cedo e manter relações amorosas de curto prazo, maior número de filhos e menor investimento parental. As estratégias reprodutivas qualitativas dizem respeito a iniciar a vida sexual mais tarde, menor número de filhos e maior investimento parental (Davis & Werre, 2008). O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção de imprevisibilidade e expectativa de realização de marcos de vida de adolescentes matriculados em escolas públicas do município de Vitória, ES. A amostra compreendeu 96 participantes (67 meninas e 29 meninos) estudantes de escolas municipais de Vitória, ES, matriculados no 6º e 7º períodos, cuja média de idade foi 12 anos (Min=11; Máx.=14; DP=0,9). Os dados foram tabulados e processados usando-se o software IBM SPSS Statistics, versão 20. Para descrever a amostra foram feitas análises descritivas (média, desvio-padrão, porcentagem e frequência) para cada uma das variáveis medidas. Foram avaliadas as diferenças entre as escolas nas quais foram feitas as coletas quanto às variáveis sociodemográficas e escalares através de análises de Mann-Whitney. Avaliou-se a correlação entre imprevisibilidade familiar na infância e as variáveis sociodemográficas contínuas e as expectativas de futuro dos adolescentes utilizando-se de análises de correlação de Spearman. Avaliou-se as diferenças entre as medidas anteriores e posteriores à intervenção utilizando-se de análises de Wilcoxon. A percepção de imprevisibilidade familiar na infância dos adolescentes relacionou-se significativamente com algumas variáveis avaliadas. Os adolescentes que declararam ter pais separados apresentaram significativamente (Mann-Whitney $U = 785.0$ $p = .01$) maior percepção de imprevisibilidade financeira durante a infância ($M = 2,5$) que aqueles que declararam não ter pais separados ($M = 2,1$). Houve correlação negativa significativa entre a percepção de imprevisibilidade financeira durante a infância dos adolescentes e as variáveis: poder de compra ($\rho = -.39$ $p < .0001$), número de pessoas que contribuem com a renda mensal ($\rho = -.34$ $p < .001$) e a quantidade de cuidadores que o adolescente declarou que cuidavam dele durante a infância ($\rho = -.23$ $p < .02$). Nossos resultados fornecem suporte amplo à hipótese de que a percepção de imprevisibilidade familiar na infância se relaciona à disponibilidade de recursos financeiros, instabilidade e stress social e que tem impacto sobre as decisões do indivíduo sobre o início de sua vida reprodutiva.

Palavras-chave: imprevisibilidade familiar; gravidez na adolescência; realização de marcos de vida.

Abstract

The Life History Theory is based on the assumption that the resources required for development are scarce and therefore, organisms face tradeoffs in deciding how they will use these resources. One of the tradeoffs involves deciding whether to invest in quantitative or qualitative reproductive strategy. There are indications that this decision is related to the predictability of resources during childhood. While the perception of predictability would lead to a qualitative strategy, the perception of unpredictability would lead to a quantitative strategy. In short, quantitative reproductive strategies would be related to initiating sexual activity earlier and maintaining short-term love relationships, more children, and less parental investment. Qualitative reproductive strategies relate to initiating later sex life, having fewer children, and greater parental investment (Davis & Werre, 2008). The objective of this research was to evaluate the unpredictability beliefs and intention to achieve future milestones of adolescents enrolled in public schools in the city of Vitória, ES. The sample comprised 96 participants (67 girls and 29 boys) students from municipal schools of Vitória, ES, enrolled in the 6th and 7th grades, whose mean age was 12 years (Min = 11, Max = 14, SD = 0.9). Data were tabulated and processed using IBM SPSS Statistics, version 20. Descriptive analyzes (mean, standard deviation, percentage, and frequency) were made for each of the measured variables. The differences between the schools in which the collections were made for sociodemographic and scalar variables were analyzed through Mann-Whitney analyzes. The correlation between family unpredictability in childhood and continuous sociodemographic variables and the expectations of the future of adolescents were evaluated using Spearman's correlation analysis. The differences between the pre and post intervention measures were evaluated using Wilcoxon analysis. The perception of family unpredictability in adolescents' childhood was significantly related to some variables evaluated. Adolescents who reported having separate parents had significantly (Mann-Whitney $U = 785.0$ $p = .01$) higher perception of financial unpredictability during childhood ($M = 2,5$) than those who reported having no separate parents ($M = 2,1$). There was a significant negative correlation between the perception of financial unpredictability during adolescent childhood and the variables: purchasing power ($\rho = -.39$ $p < .0001$), number of people contributing monthly income ($\rho = -.34$ $p < .001$) and the number of caregivers that the adolescent stated that they cared for him during childhood ($\rho = -.23$ $p < .02$). Our results provide support for the hypothesis that the perception of family unpredictability in childhood is related to the availability of financial resources, instability and social stress and that has an impact on the decisions of the individual about the beginning of their reproductive life.

Keywords: family unpredictability; teenage pregnancy; realization of life milestones.

Sumário

1. Introdução.....	5
1.1 Prevenção à gravidez e políticas públicas.....	5
1.2 Imprevisibilidade familiar.....	8
1.3 Estratégias reprodutivas.....	9
2. Objetivos.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3. Método.....	16
3.1 Participantes.....	16
3.2 Instrumentos.....	16
3.2.1 Parte I do caderno de questões.....	17
3.2.2 Parte II do caderno de questões.....	17
3.2.3 Parte III do caderno de questões.....	18
3.3 Procedimentos.....	18
3.4 Procedimentos de coleta.....	21
3.5 Considerações éticas.....	21
3.6 Análise de dados.....	22
4. Resultados.....	23
4.1 Descrição da amostra.....	23
4.2 Diferença entre as escolas.....	26
4.3 Relação entre imprevisibilidade e variáveis sociodemográficas.....	27
4.4 Diferenças entre o pré-teste e o pós-teste.....	28
5. Discussão.....	30
6. Conclusões.....	34
7. Referências.....	35
Apêndice A.....	39
Apêndice B.....	40
Apêndice C.....	41
Apêndice D.....	42

1. Introdução

1.1 Prevenção à gravidez e políticas públicas

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD) define como criança o indivíduo que tem até doze anos de idade incompletos e como adolescente aquele que tem entre doze e dezoito anos de idade. Em seus diversos artigos de leis o estatuto traz garantias e direitos que os adolescentes possuem, que vão da educação à saúde e às amplas proteções. O primeiro artigo de lei responsável pela criação do ECRIAD determina que sua existência é para garantir proteção integral às crianças e aos adolescentes. Um dos fatores pertinentes na proteção dos adolescentes é o início da vida reprodutiva e a gravidez. Mas, o que acontece quando uma adolescente engravida no Brasil? O Ministério da Saúde (2000) traz à tona o tema da gravidez na adolescência, principalmente em meninas menores de quinze anos e como isso vem sendo tratado pela Saúde Pública como uma preocupação. Essa preocupação existe por parte do serviço público de saúde e também em pesquisas de centros acadêmicos – que serão apresentadas em seguida – pois há indícios de que a gravidez na adolescência esteja diretamente relacionada com alto índice de abandono escolar, dificuldades no parto e casos de nascimentos prematuros (Yazlle, 2006; Figueiredo, 2001). Esses indícios de dificuldades relacionadas à gravidez precoce norteiam as propostas de contracepção para este público.

Para a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS (2015), a anticoncepção é a prevenção da gravidez, sendo que atualmente os métodos utilizados para isso são os métodos de barreira (preservativos masculino e feminino); o método hormonal (pílula anticoncepcional); o método cirúrgico (ligadura de trompas e a vasectomia) e o Dispositivo Intrauterino (DIU). Figueiredo (2004) traz à tona a possibilidade de contracepções de emergência (que são realizadas através de superdosagens de pílulas anticoncepcionais comuns) para gestações que não foram planejadas ou de risco, mas também relata que esse

tipo de serviço/atenção quando é ofertada de forma pública (pelo governo em unidades de saúde ou em farmácias) no Brasil, acaba sendo priorizada para casos de violência sexual. O planejamento familiar é garantido pela Lei 9.263/96, de 12 de janeiro de 1996 e que o SUS deve prestar assistência para garantir o bem-estar e autonomia das mulheres. Uma gravidez não planejada na adolescência pode apresentar maiores riscos para a mãe e para criança, devido a maior chance de nascimentos prematuros e baixo peso da criança ao nascer, também possibilitando a desestruturação da vida da adolescente o que pode acarretar em diversões reflexos na saúde física e mental (Conitec, 2015).

Frost & Forrest (1995) avaliaram cinco programas de prevenção a gravidez na adolescência em diferentes estados norte-americanos. Todos os programas tinham como componentes a abstinência sexual, a educação sexual, a educação sobre contraceptivos/acesso a métodos contraceptivos e *life skills* (habilidades de tomada de decisão, planejamento e negociação). A conclusão obtida foi que apesar de conseguirem modificar o comportamento sexual de vários adolescentes, a maioria foi um grande fracasso e a causa pode estar relacionada a tentar modificar o comportamento sexual após ele já ter sido iniciado.

No Brasil, as políticas públicas e pesquisadores da área da saúde (Da Silva et al, 2015) consideram que a gravidez na adolescência é um problema que está relacionado à condição social e econômica desfavorável da adolescente. Isso gera ações que buscam intervir no processo de ensino e educação sexual e familiar da adolescente, conforme apontam Da Silva et al. (2015): “A baixa adesão ao planejamento familiar, reflete no baixo nível de informação acerca dos métodos contraceptivos disponíveis e sobre o uso adequado dos mesmos.” (P. 79). Os próprios alunos de medicina e de enfermagem mostraram acreditar que a gravidez na adolescência acontece devido à imaturidade e questões socioeconômicas das adolescentes (Jager et al, 2014).

Para Berlofi et al (2006) a fecundidade tende a diminuir com o aumento da escolaridade e do nível de rendimento e isso deve ser incorporado pelos gestores de políticas públicas com programas que envolvam a educação sobre o uso correto de métodos contraceptivos. Entretanto, encontraram que 89% de sua amostra, adolescentes grávidas provenientes do setor de Planejamento Familiar da Universidade Federal de São Paulo, possuíam de 5 a 12 anos de estudos e apenas 11% tinham pouco aproveitamento escolar ou eram analfabetas (Berlofi et al, 2006). Ao traçar o perfil das adolescentes grávidas em uma microrregião de saúde do Acaraú-CE, Neto et al (2007) encontraram o dado de que 44,9% das adolescentes desejavam ter filhos e serem mães, reforçando a gravidez na adolescência como um ato de escolha consciente e sugerindo intervenções para que as adolescentes sejam orientadas a planejar uma gravidez em idade adulta.

Em relação aos fatores que influenciam a recorrência da gestação na adolescência, Yazlle, Franco & Michelazzo (2009) citam a repetição escolar, a família em condições de pobreza, a baixa utilização de preservativo e a partir disso sugerem a ênfase da prevenção em orientação sexual e na anticoncepção das adolescentes, mas também focando relações familiares e motivação para que o adolescente estude e trabalhe. Yazlle (2006) considera que os fatores predisponentes e situações precursoras da gravidez na adolescência devem ser levados em conta na hora da prevenção, sendo eles: “a baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento.” (P. 443).

Como foi apontado, a exposição a fatores de imprevisibilidade pode começar antes mesmo da concepção de uma gravidez que ocorre durante a adolescência. De acordo com o relatório de desenvolvimento humano produzido pela United Nations Development Programme (UNDP) em 2016, a gravidez que ocorre durante a adolescência tem

probabilidade de moldar o desenvolvimento da criança, fruto desta gravidez, de forma que será difícil de ser contornada ao longo de sua vida. Crianças que passaram por grande estresse durante o período de gestação (exemplo: período de nevasca no Canadá em 1998 e terremoto do Chile em 2005) apresentaram índices cognitivos, motores e de linguagem inferiores a crianças que não passaram por esse tipo de situação. Crianças pobres podem estar mais propensas a experienciar situações de estresse e violência antes mesmos de terem nascido, e isso irá afetar diretamente seu desenvolvimento (Human Development Report, 2016). A adolescente grávida estaria inserida nesse grupo de risco e sua prole também apresentaria maior probabilidade de passar por situações de estresse e imprevisibilidade durante o período pré-natal (Human Development Report Office, 2016; Torche, 2016).

1.2 Imprevisibilidade familiar

O conceito de imprevisibilidade familiar na infância foi criado por Ross e Hill para determinar a inconsistência no fornecimento de afeto, cuidado, regras, disciplina e recursos financeiros para a criança (Andrade-Silva, Tokumaru & Howat-Rodrigues, 2016).

O estudo da imprevisibilidade familiar é uma tarefa árdua, pois a linha que diferencia a percepção de imprevisibilidade e a imprevisibilidade real é tênue. Esses dois termos causam certa confusão, pois a imprevisibilidade refere-se às características intrínsecas do ambiente e a disponibilidade de recursos, enquanto a percepção relaciona as mesmas características com a capacidade do indivíduo diante do ambiente de orientar e criar suas expectativas sobre o futuro (Howat-Rodrigues, Andrade & Tokumaru, 2012).

Ambientes estressores e ambientes nos quais se encontra muito suporte sempre foram presentes na experiência humana, fazendo com que a seleção natural moldasse nossos sistemas para responder adaptativamente em cada um desses contextos de desenvolvimento (Belsky, Steinberg & Draper, 2011). A adaptação de que nós falamos não se refere ao

resultado de um bem-estar físico ou mental, mas sim de que certos modos de funcionamento foram mais eficazes em passar os genes para gerações futuras, fazendo com que esta seleção não esteja diretamente relacionada com viver mais ou ter uma vida confortável: trata-se de promover o maior sucesso reprodutivo (Belsky, Steinberg & Draper, 2011). Desta forma, quando crianças se encontram em ambientes estressores espera-se que adotem estratégias adaptativas para lidar com este ambiente (Belsky, Steinberg & Draper, 2011). O mesmo ocorre com crianças em ambientes com muitos recursos e muito apoio, isso irá direcionar uma estratégia de desenvolvimento que proporcionará maior adaptação ao contexto de recursos abundantes. Tais estratégias relacionam-se com a forma como as crianças percebem a imprevisibilidade em seu ambiente familiar.

A imprevisibilidade familiar na infância pode ser compreendida quando a criança presencia situações em seu núcleo familiar que demonstrem a ela que as pessoas não são confiáveis, aparentando indiferença e transmitindo insegurança nas relações pessoais (inconsistentes); alguns fatores estressores como conflitos no casamento dos genitores e/ou modelo de relações agressivas, somado ao fator da falta de disponibilidade de recursos e alimentação (Belsky, Steinberg & Draper, 1991). O modelo conceitual de Davis & Werre (2008) estabelece três fontes para a imprevisibilidade: aquisição de recursos; ranking social entre os pares; e sobrevivência da prole. Como a sobrevivência da prole é um fator intergeracional, a aquisição de recursos e o ranking social entre os pares acabam tendo um peso maior na equação, pois ajudam a predizer a incerteza sobre as condições em relação as futuras aquisições de recursos sociais e financeiros.

1.3 Estratégias reprodutivas

Para a Ecologia Comportamental Humana o fenômeno da gravidez na adolescência não é tratado como uma escolha gerada única e exclusivamente a partir do pensamento, pois

há outros fatores que contribuem para que isso ocorra na vida do indivíduo. A hipótese principal baseia-se na alta flexibilidade que as espécies possuem em mudar o seu comportamento, principalmente os humanos, que são capazes de fornecer ampla gama de diferentes respostas em diversos ambientes. Essa alta flexibilidade de respostas e comportamentos sinaliza a capacidade de produzirem comportamento adaptativo e, conseqüentemente, aumentarem o sucesso reprodutivo.

Um conceito chave para entender essa questão é o de *trade-off*, que pode ser encarado como um dilema adaptativo que consistiria na flexibilidade em mudar as respostas diante do contexto, por exemplo: na situação A dar a resposta X e na situação B mudar a resposta para Y. (Weinrich, 1977, Smith, 2000). Os recursos disponíveis no ambiente são limitados, cada escolha de investimento de recursos apresenta para o indivíduo custos e benefícios, gerando, portanto, dilemas sobre como investir os recursos. Laland & Brown (2011) descrevem alguns *trade-offs* que nos ajudam a compreender o fenômeno da gravidez na adolescência: a) escolha entre investir na própria reprodução ou ajudar os parentes a se reproduzirem (reprodução direta *versus* indireta); b) escolha entre investir na prole atual ou em procurar mais companheiros (esforço parental *versus* esforço reprodutivo); e c) escolha entre investir na qualidade *versus* na quantidade da prole, que no caso humano consistiria em ter menos filhos e maior cuidado parental ou ter mais filhos e não ter condições de investir em cada um deles e d) escolha do genitor em investir em si mesmo *versus* investir na prole (esforço somático *versus* esforço reprodutivo).

O esforço parental é parte do investimento reprodutivo, que se divide em esforço parental (ligado aos cuidados com a prole) e esforço reprodutivo (ligado aos esforços em obter e manter o parceiro). Trivers (1972) apresentou o conceito de investimento parental, que inclui os comportamentos de cuidado aos filhotes que aumentam as chances de reprodução destes ao custo da reprodução futura dos próprios pais. Ou seja, ao investir no cuidado dos

filhotes atuais haveria diminuição da probabilidade de investir os mesmos recursos em filhotes no futuro. Em relação ao investimento parental é necessário apontar que este pode variar conforme as espécies, mas no caso humano podemos falar em termos de esforços físicos, psicológicos, materiais e sociais – estabelecendo um equilíbrio entre o investimento na prole atual e o armazenamento de recursos e energia para a próxima prole (Trivers, 1974). A seleção natural atua sobre os mecanismos de percepção dos indivíduos de forma que respondam adaptativamente. Diante disso os pais tendem a se comportarem pela melhor estratégia possível no contexto em que estão inseridos, sendo que os recursos disponíveis e a capacidade de investimento dão subsídios para que se comportem. (Kaplan & Gangestad, 2005).

Diante dessas escolhas criam-se estratégias que podem ser quantitativas ou qualitativas. Elas demonstram respectivamente as opções entre ter mais filhos tendo menos investimento parental ou ter menos filhos tendo maior investimento parental. Um dos fatores contextuais que influencia as estratégias é a previsibilidade na disponibilidade de recursos. De acordo com Dickins, Johns & Chipman (2012), produzir uma prole com grande número de indivíduos pode ter sido favorecido pela seleção natural em ambientes nos quais havia imprevisibilidade sobre a obtenção de recursos, pois mesmo que nem todos sobrevivessem o resultado final poderia apresentar um saldo positivo em termos de sucesso reprodutivo dos pais. Ao nos referirmos à evolução destas estratégias não estamos nos referindo ao ambiente de desenvolvimento do indivíduo, mas ao ambiente evolutivo da espécie. Ou seja, as estratégias foram selecionadas porque houve recorrência de determinadas características do ambiente ao longo da evolução de uma espécie. Neste sentido, a espécie humana foi selecionada em ambientes estáveis, já que o ciclo de vida humano inclui longa infância, reprodução tardia, poucos filhos ao longo da vida reprodutiva, longa gestação e alto investimento (amamentação exclusiva, aprendizagem social, cuidado paterno, alocuidado).

No entanto, identifica-se variação neste ciclo devido ao ambiente de desenvolvimento individual. Ou seja, se no ambiente individual ocorre maior imprevisibilidade, principalmente considerando o ambiente social, pode haver a adoção de uma estratégia mais quantitativa. Em ambientes mais previsíveis, é mais provável a adoção da estratégia mais qualitativa (Dickins, Johns & Chipman, 2012). Há indícios de que o modelo de estratégia quantitativa implica em iniciar a vida reprodutiva mais cedo (Trivers, 1974) e, opostamente, o modelo qualitativo estaria presente em famílias que postergam a vida reprodutiva, tendo filhos na fase de vida adulta.

Em suma, estratégias reprodutivas quantitativas estariam relacionadas em iniciar atividade sexual mais cedo e manter relações amorosas de curto prazo, maior número de filhos e menor investimento parental (Davis & Werre, 2008). As estratégias reprodutivas qualitativas dizem respeito a iniciar a vida sexual mais tarde, menor número de filhos e maior investimento parental (Davis & Werre, 2008).

Em relação ao contexto familiar, Belsky, Steinberg & Draper (1991) propuseram a teoria de que a puberdade poderá acontecer mais cedo em crianças que crescem em contextos com altos índices de estressores (brigas conjugais, dificuldades financeiras), possuem alguma experiência no relacionamento com os pais que indica rejeição ou aversão (maus tratos, cuidado insensível e inconsistente) e que possuem algum problema comportamental (ex: dificuldade de relacionamento ou de confiança) antes da puberdade acontecer de fato. Esses fatores em conjunto indicam que o ambiente familiar proporciona imprevisibilidade para a criança de forma que ela não consegue identificar quando receberá atenção e cuidado e quando terá recursos e investimentos para si, podendo assim, de alguma forma, ter influência para que a puberdade e início da vida sexual aconteça de forma precoce (Belsky, Steinberg & Draper, 1991).

Ao iniciar a puberdade e a vida sexual mais cedo o adolescente estará mais suscetível ao fenômeno da gravidez precoce. Quanto maior a previsibilidade maior o autoinvestimento e o investimento parental (menos filhos com mais cuidado). Quanto maior a imprevisibilidade, menor o autoinvestimento e o investimento parental (mais filhos com menos cuidado em cada um). Desta forma, assim como o adolescente não obteve um ambiente familiar previsível e um alto cuidado parental, ele poderá repetir esses modelos com sua futura prole (Belsky, Steinberg & Draper, 1991).

Há várias evidências da relação entre imprevisibilidade ambiental e estratégia reprodutiva. Schmitt (2011), comparando amostras de diferentes países, mostrou que quanto maior a imprevisibilidade ambiental, maiores foram os índices de gravidez na adolescência, apego inseguro e desconfiança como traço da personalidade. Quinlan (2007) utilizou uma amostra intercultural que incluiu 186 culturas, principalmente pré-industriais, para avaliar a relação entre o risco ambiental e o investimento parental. O autor utilizou como indicadores de risco ambiental a taxa de patógenos (como leishmaniose, malária e lepra), a severidade da miséria e a frequência de guerras. Os investimentos paternos e maternos foram avaliados a partir de indicadores como proximidade da criança ao dormir, contato com a criança, envolvimento durante a infância e idade de desmame. Os resultados apontaram para uma relação inversa entre os riscos extrínsecos e o investimento parental.

Estudos brasileiros também indicam relação entre imprevisibilidade, escassez de recursos e a estratégia reprodutiva. Tokumaru et al. (2011), trabalhando com mães moradoras de municípios do Espírito Santo, encontraram que a ausência de coabitação com o pai e diminuição da renda estavam associados a menor investimento materno. Lordelo et al. (2011) apresentaram evidências da relação entre baixa disponibilidade de recursos e aceleração da estratégia reprodutiva de mulheres brasileiras. Os autores trabalharam com mulheres de seis estados, incluindo quatro regiões (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul) do Brasil. Os autores

mostraram que a diminuição da renda e da escolaridade, o estresse percebido e a criação monoparental ou pelos avós estavam associados a antecipação da idade com que as mulheres tinham sua primeira relação sexual, primeira gravidez e primeiro filho.

De acordo com os resultados apresentados anteriormente, a gravidez na adolescência pode ser interpretada, do ponto de vista evolucionista, como uma resposta a um ambiente imprevisível e/ou de escassez de recursos. Nestes ambientes a postergação da reprodução oferece riscos, já que não há garantias de que o indivíduo sobreviva e/ou obtenha condições estáveis para reproduzir-se no futuro (Dickins et al., 2012). Os ambientes de escassez de recursos e imprevisibilidade ambiental incluem: pouco acesso a escolaridade, baixa estabilidade de emprego, altas taxas de mortalidade e violência, altos índices de doenças e alta taxa de desigualdade social (Pepper & Nettle, 2013, Wilson & Daly, 1997, Quinlan, 2007, Belsky et al., 2012). No Brasil, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (dados brutos não publicados) as taxas de gravidez na adolescência (mulheres de 15 a 19 anos) variavam de 8% a 20,1% nos estados. Esta taxa é considerada alta em comparação com as taxas de países desenvolvidos e semelhante às taxas de outros países da América Latina (Azevedo et al., 2012).

A partir da abordagem evolucionista, as ações baseadas no fornecimento de informações aos adolescentes sobre as formas de prevenção da gravidez e uso de preservativos podem apresentar índices de eficácia insatisfatórios na diminuição da incidência de gravidez na adolescência. Esta previsão baseia-se no pressuposto de que a gravidez na adolescência pode ser interpretada como parte da estratégia reprodutiva quantitativa, adotada de forma inconsciente pelos adolescentes, em resposta a um ambiente imprevisível, no qual não há garantia de que o indivíduo sobreviva até a idade adulta ou de que obtenha condições estáveis para reproduzir-se no futuro. A partir da abordagem evolucionista, seguindo essa lógica, uma proposta de um programa que poderia ser eficiente em prevenir a gravidez na

adolescência deveria buscar diminuir a imprevisibilidade ambiental, ou a percepção de imprevisibilidade, e a escassez de recursos.

A hipótese do estudo sugere que ambientes familiares que apresentarem mais indicadores de imprevisibilidade na infância favorecerão menores médias nas idades para realização de marcos de vida.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Avaliar a percepção de imprevisibilidade e expectativa de realização de marcos de vida de adolescentes matriculados em escolas públicas do município de Vitória, ES, antes e depois de sua participação no programa de prevenção da gravidez na adolescência descrito neste projeto.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver, implementar e avaliar os resultados de um programa de prevenção da gravidez na adolescência baseado na exposição dos adolescentes quanto ao cuidado parental e suas consequências para o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Desenvolver atividades de exposição de adolescentes sobre o comportamento parental, o desenvolvimento infantil e as consequências da maternidade/paternidade para os pais e para as crianças.
- Investigar a relação entre percepção de imprevisibilidade e expectativa de realização de marcos de vida em adolescentes ao longo de sua participação no programa de prevenção da gravidez na adolescência descrito neste projeto.
- Comparar as diferenças entre as diferentes escolas quanto às variáveis sociodemográficas, percepções de imprevisibilidade e expectativa de marcos de vida.

3. Método

3.1 Participantes

A amostra compreendeu 96 participantes (67 meninas e 29 meninos) estudantes de escolas municipais de Vitória, ES, matriculados no 6º e 7º períodos, cuja média de idade foi 12 anos (Min=11; Máx.=14; $DP=0,9$). A amostra foi obtida por conveniência, as turmas foram recrutadas pela acessibilidade (disponibilidade e horários) e pela idade próxima à puberdade. Elegemos como público alvo deste programa os adolescentes entre 12 e 13 anos de idade pela menor taxa de gravidez na adolescência nesta faixa etária e pela associação entre abandono escolar e gravidez na adolescência. Espera-se, portanto, que a seleção de adolescentes mais jovens possa promover sua manutenção na escola e a prevenção da gravidez nas faixas etárias posteriores.

3.2 Instrumentos

O material inclui vídeos, com duração de três minutos, de interações entre mães/pais de diferentes idades e bebês/crianças de diferentes idades. Os vídeos foram preparados especialmente para o programa. O contato com os pais e mães foi feito através de ligação telefônica. Após explicitar o que seria feito, foi agendado encontro na casa do participante ou em local de melhor conveniência. Todos os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C) no primeiro momento do encontro. Foram feitas algumas perguntas sobre como os pais interagem cotidianamente com seus filhos. Foi solicitado aos pais que interagissem com seus filhos em diferentes situações (dar banho, dar comida, brincar, etc.) como o fazem cotidianamente. As situações foram escolhidas pelos pais, sem interferência do pesquisador. As interações foram gravadas livremente e depois editadas para terem duração máxima de dois minutos. Buscamos obter interações que mostrassem variação comportamental dos pais e dos filhos utilizando diversas atividades e ambientes.

Foram filmadas interações com 8 díades diferentes sendo: (1) mãe/filha criança; (2) mãe/filha criança; (3) mãe/filha bebê; (4) mãe/filho bebê; (5) mãe/dois filhos crianças; (6) mãe e pai/filho bebê; (7) mãe/filho bebê e (8) pai/filha bebê. Definimos aqui: bebê participantes de 0 até 2 anos e criança participantes de 3 até 12 anos. Das filmagens de cada díade foram selecionados três trechos (A, B e C) de diferentes situações de interação. Cada trecho apresenta dois minutos de duração totalizando 24 vídeos e 48 minutos de duração.

Utilizou-se também o caderno de questões (Apêndice D) que foi confeccionado contendo três partes: (I) questionário socioeconômico e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); (II) escala de imprevisibilidade familiar (Howat-Rodrigues & Tokumaru, 2014; Brumbach et al., 2009) e (III) instrumento de avaliação de expectativa de realização de marcos de vida adaptado de Wilson e Daly (2006). Cada parte do caderno de questões é descrito a seguir.

3.2.1 Parte I do caderno de questões

Contém o questionário socioeconômico (questões 1 a 6.1 do Apêndice D) e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). A finalidade é conhecer o perfil do adolescente que está sendo avaliado e também a situação do seu ambiente atual. O CCEB foi elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa e permite avaliar o poder de consumo das classes da sociedade brasileira (Kamakura & Mazzon, 2016). Algumas questões foram modificadas promovendo sua compreensão pelos adolescentes de 12 anos. As questões que compõe o CCEB são as de número 7 a 9.3 do Apêndice D.

3.2.2 Parte II do caderno de questões

Corresponde a Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI) que foi validada para a população brasileira através de análises exploratória e confirmatória e mostrou-se adequada do ponto de vista psicométrico (Howat-Rodrigues & Tokumaru, 2014).

A EIFI é formada por três fatores: Imprevisibilidade de Cuidado/Apoio, com sete itens (ex.: Item 4. Eu me sentia amado pela minha família.), Imprevisibilidade financeira com seis itens (ex: Item 8. Durante minha infância houve pessoas na minha família que ficaram desempregadas.), Imprevisibilidade de alimentação com cinco itens (ex.: Item 1. Normalmente, o jantar era servido no mesmo horário todos os dias.). As questões que compõe a EIFI são as de número 10 a 12.8 do Apêndice D.

3.2.3 Parte III do caderno de questões

Compondo as questões 13 ao 17.8 do Apêndice D, foi adaptado de Howat-Rodrigues (2013) e descrito por Wilson e Daly (1997) como expectativa de futuro, diz respeito ao que se espera do futuro e solicita ao participante que tente estimar com quantos anos ele irá realizar certos marcos de vida. Os marcos que utilizamos são: “Comprar uma casa própria”; “Ter sua primeira relação sexual”; “Ter seu primeiro filho”; “Ter o primeiro emprego com carteira assinada”; “Sair de casa / morar sozinho”; “Ter o (a) primeiro (a) namorado (a)”; “Casar; “Ter carro próprio”; “Fazer faculdade” e “Terminar o ensino médio”. Esses eventos são apresentados três vezes solicitando os adolescentes que respondam primeiro se gostariam ou não de realizar cada um dos eventos, depois para informar a idade que tinham quando já realizaram algum dos eventos descritos e por último falar a idade com que pretendem realizar aqueles que ainda não realizaram.

3.3 Procedimentos

Descreveremos o método em três etapas, de acordo com os objetivos expostos anteriormente. As etapas são descritas como 1) desenvolvimento, 2) implementação e 3) avaliação do programa de prevenção da gravidez na adolescência.

Etapa 1 - Desenvolvimento do programa:

A fase de desenvolvimento do programa envolveu a confecção do material utilizado nas atividades com os adolescentes e das atividades de forma detalhada. Foram gravados os vídeos conforme descrito no item 3.2. A utilização de interações entre pais e filhos gravadas em vídeo para observação e análise do comportamento é uma técnica consagrada na Etologia e na Psicologia e tem sido utilizada para diferentes finalidades (Gardner, 2000, Seidl-de-Moura et al., 2004, Keller et al., 2006, Gasparetto et al., 2008, Sevilha & Bussab, 2015).

Dentre as atividades desenvolvidas com os adolescentes estão discussões dirigidas sobre cuidados parentais, a observação e análise dos vídeos, observações de interações entre pais e filhos do círculo social do adolescente e a discussão, em grupo, sobre as observações realizadas. Após a elaboração do roteiro dos encontros, foi estabelecido que as atividades seriam desenvolvidas ao longo de seis semanas consecutivas, sendo um encontro por semana e tendo cada encontro cerca de 50 min (uma aula) de duração.

No primeiro e no sexto encontro ocorreu a aplicação do caderno de questões. No primeiro encontro os adolescentes responderam todo o caderno e no último encontro responderam apenas às partes II e III. Do segundo ao quinto foram fomentadas discussões e foram apresentados os vídeos de interações. Foram abordados diferentes tópicos em cada encontro a partir de questões colocadas pelo pesquisador e respondidas pelos adolescentes de forma voluntária. No encontro 2 foi desenvolvido o tema “Cuidados recebidos pelo adolescente durante a infância” a partir das questões: “Quem eram os cuidadores (dos participantes)?”; “Quanto tempo passavam com os cuidadores?”; “O que faziam com os cuidadores?”; “O que os cuidadores faziam?”. No encontro 3 foi desenvolvido o tema “Experiências dos adolescentes com cuidados” a partir das questões “Tem contato com crianças pequenas?”; “Já cuidaram de crianças pequenas?”; “O que acharam da experiência?”; “O que é difícil ao cuidar de uma criança pequena?”; “O que é fácil ao cuidar de uma criança

pequena?”. No encontro 4 o tema “Cuidado ideal” foi desenvolvido a partir das questões: “O que acham que é a maneira ideal cuidar de uma criança/filho?”; “O que é cuidado ideal?”; “O que é preciso para conseguir cuidar de forma ideal?”; “Como é o cuidador ideal?”. O tema do 5 encontro “Futuro cuidador” foi desenvolvido a partir das questões “Vocês pensam em ter filhos (quando e por que)? ”; “Há algo que querem fazer/ter antes de ter filhos?”; “Vocês querem ser pais ideais? (Por que)?”; “O que é preciso para que isso aconteça?”. Após a discussão foram apresentadas as gravações de duas díades (seis vídeos ao todo). Após a apresentação de cada vídeo foi requisitado ao adolescente que descrevesse o comportamento dos pais e dos filhos, que relacionasse o comportamento dos pais ao comportamento dos filhos e vice-versa e que estabelecesse hipóteses para explicar as diferenças na interação entre as díades (como por exemplo: dizer que a mãe Y apresentou mais cuidado que a mãe X ao interagir com o filho).

Ao final dos encontros 4 e 5 foi requisitado aos adolescentes que fizessem, como atividade de casa, observações do comportamento de cuidado parental dentro de seu grupo social. Requisitou-se que as observações fossem feitas por escrito e que os adolescentes descrevessem os comportamentos observados. As observações foram discutidas no encontro seguinte.

Etapa 2 – Implementação do programa

O programa foi implementado em duas escolas usando-se um procedimento quase-experimental com grupo de controle não equivalente. Em uma delas, o programa foi apresentado aos responsáveis (diretor, pedagoga e coordenadora) e em consenso foram escolhidas as turmas do 6º A, 6º B e 7º A, do período matutino para participação. Foi sugerido o horário das aulas de artes para a execução das atividades e posteriormente acordado com a professora de artes. Na segunda escola, o contato foi feito com a pedagoga do período vespertino, que levou o projeto para equipe pedagógica. Após avaliado e aceito pela equipe e

quadro de professores, a professora de inglês se pronunciou em auxiliar com o projeto. As turmas da segunda escola foram o 7º e 6º ano. Após feita as escolhas de turmas e parcerias com os professores, foi distribuído o TCLE (Apêndice B) para que os alunos levassem aos responsáveis. O termo de assentimento do menor (Apêndice A) foi preenchido no primeiro encontro da intervenção, bem como o caderno de questões.

Etapa 3 – Avaliação

Foram avaliados índices de eficácia da intervenção a partir da modificação da percepção de imprevisibilidade (Howat-Rodrigues & Tokumaru, 2014; Brumbach et al., 2009) e da expectativa de realização de marcos de vida como: ter filhos, ter o primeiro emprego, sair de casa, dentre outros (Wilson & Daly, 2006) antes e após a intervenção. A avaliação pós intervenção ocorreu uma semana depois da finalização das atividades.

3.4 Procedimentos de coleta

As coletas foram realizadas semanalmente de forma agendada com a equipe pedagógica e também com o professor que ofereceu seu horário de aula para a pesquisa. As turmas se reuniam na sala de vídeo da escola para a participação em grupo. No primeiro e no sexto encontro o instrumento foi projetado via Datashow com exemplos de preenchimento e foi explicado aos participantes como preencher. Enquanto isso ocorria, também eram auxiliados individualmente caso apresentassem dúvidas. Nos demais encontros a turma se dirigia para a sala de vídeo onde ocorria a discussão do tema do encontro e a observação e discussão dos vídeos.

3.5 Considerações éticas

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito sob o parecer número 2.061.579.

Para os pais e filhos que foram filmados, a participação nesta pesquisa trouxe risco mínimo, que são aqueles já encontrado pelos participantes em suas atividades cotidianas, visto que consistia na interação rotineira com seu (sua) filho (a) em sua própria residência. Caso houvesse algum desconforto devido a presença do equipamento de filmagem a gravação seria suspensa e retomada quando e se o participante desejasse. Para os estudantes adolescentes a participação também não trouxe qualquer risco, além daqueles já encontrados pelos adolescentes em suas atividades cotidianas, visto que as reuniões ocorreram em ambiente já frequentado pelos adolescentes e as atividades restringiam-se a observação e discussão sobre vídeos de interações entre pais e filhos. Não foi constatado desconforto durante o preenchimento dos questionários nem durante as discussões dos vídeos. Os alunos que não foram autorizados pelos pais ou que não quiseram participar do projeto foram respeitados e permaneceram na sala da atividade ou foram para outro local, dependendo da disponibilidade de horários da escola.

3.6 Análise de dados

Os dados foram tabulados e processados usando-se o software IBM SPSS Statistics, versão 20. Para descrever a amostra foram feitas análises descritivas (média, desvio-padrão, porcentagem e frequência) para cada uma das variáveis medidas. Foram avaliadas as diferenças entre as escolas nas quais foram feitas as coletas quanto às variáveis sociodemográficas e escalares através de análises de Mann-Whitney. Avaliou-se a correlação entre imprevisibilidade familiar na infância e as variáveis sociodemográficas contínuas (número de mudanças de residência, tempo que o adolescente mora na residência atual, poder de compra (CCEB), idade do adolescente na separação dos pais e idade do adolescente no falecimento dos pais) e as expectativas de futuro dos adolescentes utilizando-se de análises de correlação de Spearman. Avaliou-se a relação das variáveis pessoais e sociodemográficas

categóricas sobre as médias de imprevisibilidade familiar na infância utilizando-se análises de Mann-Whitney (tem pais separados, tem um dos pais ou ambos os pais falecidos). Avaliou-se as diferenças entre as medidas anteriores e posteriores à intervenção utilizando-se de análises de Wilcoxon. As diferenças entre as turmas/grupos foram comparadas utilizando-se análises de Mann-Whitney. Utilizou-se análises inferenciais não paramétricas devido à ausência de distribuição normal das variáveis de interesse.

4. Resultados

4.1 Descrição da amostra.

Participaram desta pesquisa 82 alunos de duas escolas municipais do município de Vitória, ES. O n representa o total após exclusão dos 96 participantes, devido a faltas que ocorreram em alguns encontros, sendo que 56 eram do sexo feminino e 26 do sexo masculino. A idade média dos alunos no primeiro encontro foi 12,6 (Tabela 1). Os alunos declararam morar na mesma casa, em média, por 6,25 anos e terem mudado de casa 2,38 vezes. Declararam poder de compra médio de 32,5 pontos no CCEB, que corresponde a classe socioeconômica B2. Em média, 1,8 pessoas contribuíam para a renda familiar mensal. Das 82 crianças participantes, 28 declararam ter os pais separados quando isso aconteceu tinham em média 4,6 anos e 11 declararam ter um ou ambos os pais falecido quando tinham, em média, 6,3 anos de idade. Quando questionadas sobre a idade de que se lembram quando se referem a infância responderam que se lembram, em média, da idade de 5,7 anos. Relataram terem sido cuidadas por cerca de 2 cuidadores durante a infância e que as mães tinham cerca de 25,5 anos quando as tiveram (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

	N	Min.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Idade	82	11	17	12,61	1,15
N. de vezes que mudou de casa	73	0	10	2,38	2,51
Tempo (anos) morando na casa atual	72	0	16	6,25	4,80
N. de pessoas que contribui para renda familiar	75	1	4	1,80	0,72
N. de pontos no CCEB	70	13	68	32,50	12,41
Idade (anos) da criança na separação dos pais	28	0	11	4,64	3,57
Idade (anos) da criança no falecimento dos pais	11	1	13	6,27	4,17
Idade (anos) em que lembra da infância	79	1	12	5,75	2,35
Número de cuidadores durante a infância	82	1	5	2,34	1,19
Idade (anos) da mãe no nascimento da criança	57	14	39	25,46	6,35

Quando perguntados sobre quando é o futuro, os adolescentes declararam que, em média, o futuro é daqui a 10,92 anos (Tabela 2). Em relação a até qual idade os adolescentes pensam que irão viver, a previsão foi, em média, até 89,93 anos (Tabela 2).

Questionados sobre quando pretendem realizar os marcos de vida, as médias encontradas foram 22,6 anos para adquirir uma casa própria; 19,2 anos para ter a primeira relação sexual; 26,3 anos para ter o primeiro filho; 20,7 anos para conseguir o primeiro emprego de carteira assinada; 20,6 anos para começar a morar sozinho; 15,98 anos para ter o primeiro namorado ou namorada; 26 anos para casar; 21,5 anos para comprar o carro próprio; 18,4 anos para iniciar a faculdade e 18,5 anos para concluir o ensino médio (Tabela 2). Nestas questões, caso os adolescentes já tivessem realizado o marco de vida solicitamos a eles que indicassem a idade que tinham quando o realizaram. Para os marcos ‘ter a primeira relação sexual’ e ‘ter o(a) primeiro(a) namorado(a)’ alguns adolescentes indicaram já os terem realizado, aos 9 anos e 11 anos de idade, respectivamente.

Tabela 2. Respostas às questões sobre Marcos de Vida do adolescente.

	N	Min.	Max.	Média	Desvio Padrão
Daqui a quanto tempo (anos) é o futuro para você?	59	0	50	10,92	8,47
Até qual idade (anos) você pensa que vai viver?	54	20	206	89,93	33,14
Ter sua casa própria?	64	10	72	22,64	7,52
Ter a primeira relação sexual?	54	9	37	19,20	4,56
Ter o primeiro filho?	54	18	37	26,35	3,74
Com que idade (anos) você pretende: Ter o primeiro emprego com carteira assinada?	66	14	42	20,74	4,63
Morar sozinho?	61	15	34	20,61	3,49
Ter o primeiro namorado (a)?	58	11	23	15,98	2,63
Casar?	49	18	39	26,06	4,36
Comprar carro próprio?	64	18	42	21,59	5,35
Fazer faculdade?	63	15	26	18,49	2,06
Concluir ensino médio?	63	14	46	18,56	4,22

Os valores da Escala de Imprevisibilidade Familiar da Infância avaliados nos fatores imprevisibilidade de cuidado, financeiro e alimentação, indicam que quanto menor a média, maior a previsibilidade percebida pelos participantes (próximo ao mínimo 1) e quanto maior a média, maior a imprevisibilidade percebida pelos adolescentes (próximo ao máximo 5). Os índices apresentados são as médias basais de todos os participantes antes de iniciar a intervenção e o programa. O escore médio de imprevisibilidade de cuidado foi menor que os outros e ficou bem abaixo do valor médio da escala, indicando que os adolescentes apresentaram baixa imprevisibilidade de cuidado na infância. No entanto, a amplitude da variação (diferença entre o valor mínimo e valor máximo) foi a mesma que o dos outros fatores (Tabela 3), indicando que houve variação na imprevisibilidade de cuidado na infância entre os adolescentes. Os escores médios em imprevisibilidade de alimentação e financeiro se aproximaram do valor médio da escala, indicando maior imprevisibilidade nestes fatores que na imprevisibilidade de cuidado. Não houve correlação significativa entre os fatores imprevisibilidade de cuidado e financeiro ($p = .13$ $p < .19$), cuidado e alimentação ($p = .08$ $p < .42$) e financeiro e alimentação ($p = -.02$ $p < .84$).

Tabela 3. Escores médios obtidos pelos participantes nos fatores da Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI).

	N	Min.	Max.	Média	Desvio Padrão
EIFI: Cuidado	74	1,00	4,57	1,61	0,79
EIFI: Financeiro	75	1,00	4,50	2,44	0,99
EIFI: Alimentação	77	1,00	4,20	2,47	0,78

4.2 Diferença entre as escolas.

Foram constatadas diferenças entre as escolas avaliadas (Tabela 4). O poder de compra dos participantes da escola 1 foi significativamente menor que o dos participantes da escola 2 (Mann-Whitey $U=295.5$ $p<.0001$) enquanto a idade da mãe no nascimento dos filhos foi significativamente menor (Mann-Whitey $U=381.0$ $p<.002$). Na escola 1 houve maior porcentagem de adolescentes com pais separados ($\chi^2 = 14.5$ $p < .0001$) e pais falecidos ($\chi^2 = 6.1$ $p < .01$) que na escola 2. Na escola 1 a idade prevista para ter o primeiro filho (Mann-Whitney $U=375.5$ $p = .01$) e para morar sozinho (Mann-Whitney $U=577.5$ $p=.05$) foram significativamente menores. A média de imprevisibilidade no fator financeiro também foi significativamente maior na escola 1 (Mann-Whitney $U = 779.5$ $p = .009$).

Tabela 4. Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa separados por escola e turmas antes da intervenção.

		Escola 1				Escola 2		
Turma		I1	I2	I3	TOTAL	I4	C1	TOTAL
N		15	15	24	54	28	20	48
Idade		11,8	12,3	13,3	12,5	12,8	11,4	12,1
% Feminina		80,0	60,0	75,0	71,7	60,7	70,0	65,4
N. de pontos no CCEB		27,0	27,8	26,9	27,2	40,4	41,9	41,2
Idade (anos) da mãe no nascimento da criança		25,7	20,4	23,8	23,3	29,4	26,7	28,1
N. de pessoas que contribuem com a renda familiar		1,69	1,71	1,68	1,69	2	2,37	2,16
% Possuem pais falecidos		26,6	20	8,3	24,1	7,1	0	6,3
% Possuem pais separados		46,0	73,3	70,8	63,4	28,6	25,0	26,8
Idade (anos) da criança na separação dos pais		1,8	4,8	3,9	3,5	6,8	5,6	6,2
N. de vezes que mudou de casa		2,7	2,2	3,0	2,6	1,7	3,2	2,5
Tempo (anos) morando na casa atual		5,5	5,2	6,8	5,8	6,7	3,2	5,0
% que vive de aluguel na casa atual		26,7	33,3	33,3	31,1	14,3	35,0	24,7
Com qual idade (em anos) você pretende:	Ter a primeira relação sexual?	21,7	15,5	19,3	18,8	19,1	20,8	20,0
	Ter o primeiro filho?	25,0	24,6	25,5	25,0	27,9	27,5	27,7
	Ter o primeiro emprego com carteira assinada?	20,4	18,6	20,6	19,9	21,4	19,0	20,2
	Morar sozinho?	21,9	18,6	20,5	20,3	20,7	24,0	22,4
	Ter o primeiro namorado (a)?	17,6	14,6	16,3	16,2	15,2	16,6	15,9
	Casar	25,6	30,0	24,8	26,8	26,5	26,0	26,3
	Comprar carro próprio?	20,8	20,8	23,0	21,5	20,9	20,0	20,5
	Fazer faculdade?	18,1	16,8	19,1	18,0	18,4	18,6	18,5
	Concluir ensino médio?	19,3	17,0	18,5	18,3	18,7	17,7	18,2
EIFI cuidado		1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4
EIFI financeiro		2,6	2,8	2,4	2,6	2,2	1,7	2,0
EIFI alimentação		3,0	2,1	2,5	2,5	2,4	2,6	2,5

4.3 Relação entre imprevisibilidade e variáveis sociodemográficas.

A percepção de imprevisibilidade familiar na infância dos adolescentes relacionou-se significativamente com algumas variáveis avaliadas. Os adolescentes que declararam ter pais separados apresentaram significativamente (Mann-Whitney $U = 785.0$ $p = .01$) maior percepção de imprevisibilidade financeira durante a infância ($M = 2,5$) que aqueles que

declararam não ter pais separados ($M = 2,1$). Houve correlação negativa significativa entre a percepção de imprevisibilidade financeira durante a infância dos adolescentes e as variáveis: poder de compra ($\rho = -.39$ $p < .0001$), número de pessoas que contribuem com a renda mensal ($\rho = -.34$ $p < .001$) e a quantidade de cuidadores que o adolescente declarou que cuidavam dele durante a infância ($\rho = -.23$ $p < .02$). Ou seja, quanto maior o poder de compra, o número de pessoas que contribuem para renda familiar e a quantidade de cuidadores do adolescente na infância, menor a percepção de imprevisibilidade financeira.

Houve correlação significativamente negativa entre a percepção de imprevisibilidade de cuidado durante a infância e a idade em que os adolescentes pretendem ter o(a) primeiro(a) namorado(a) ($\rho = -.40$ $p < .001$), indicando que quanto maior a percepção de imprevisibilidade, mais cedo o adolescente pretende começar a namorar. Houve correlação negativa entre a percepção de imprevisibilidade de alimentação durante a infância e quanto tempo (em anos) o adolescente considera ser o futuro ($\rho = -.40$ $p < .0001$) e correlação positiva entre a percepção de imprevisibilidade de alimentação na infância e a idade que a mãe do adolescente tinha quando este nasceu ($\rho = -.34$ $p < .004$). Ou seja, quanto maior a percepção de imprevisibilidade de alimentação na infância, mais próximo é o futuro para o adolescente e mais idade tinha a mãe do adolescente quando este nasceu.

4.4 Diferenças entre o pré-teste e o pós-teste.

Para avaliar se houve mudança na percepção de imprevisibilidade dos adolescentes e em suas expectativas de futuro após a intervenção comparamos os escores obtidos antes e após a intervenção no grupo experimental e controle. No entanto, como as escolas foram significativamente diferentes quanto algumas das variáveis apresentadas na Tabela 4 as comparações entre os escores anteriores e posteriores à intervenção foram feitas considerando-se três grupos: 1) Grupo experimental da Escola 1, composto pelas três turmas

desta escola que participaram da intervenção; 2) Grupo experimental da Escola 2, composto pela turma desta escola que participou da intervenção; 3) Grupo controle da Escola 2, composto pela turma desta escola que não participou da intervenção, mas foi avaliada duas vezes com um intervalo de 4 semanas entre as avaliações. Foram analisados apenas os dados dos alunos que participaram de todos os encontros e avaliações nos grupos experimentais e dos alunos que participaram das duas avaliações no grupo de controle.

Houve diferença em algumas variáveis quando comparamos as respostas dos adolescentes antes e depois da intervenção. Estas diferenças ocorreram tanto nos grupos experimentais quanto no grupo de controle (Tabela 6). No grupo experimental da escola 1 as idades previstas para ter a primeira relação sexual (Wilcoxon $Z = -2.1$ $p = .03$) e o primeiro emprego com carteira assinada (Wilcoxon $Z = -2.3$ $p = .02$) aumentaram significativamente após a intervenção (Tabela 5). No grupo controle da escola 2 houve aumento significativo na idade que o adolescente pensa que irá viver (Wilcoxon $Z = -2.5$ $p = .01$) da primeira para a segunda coleta e diminuição significativa na idade pretendida para ter filhos (Wilcoxon $Z = -2.3$ $p = .02$) e para morar sozinho (Wilcoxon $Z = -2.7$ $p = .005$).

Tabela 5. Valores médios obtidos nas variáveis avaliadas antes (Pré) e após (Pós) a intervenção dos participantes que estiveram presentes em todos os encontros.

		Escola I Intervenção			Escola II intervenção			Escola II Controle		
Variável		n	pré	pós	n	pré	pós	n	pré	pós
Até qual idade vai pensa que vai viver?		21	80,8	187,4	11	105	93,8	12	162,5	238,5
	Ter sua casa própria?	18	25	21,3	14	22,9	22,9	17	22,3	22,3
	Ter a primeira relação sexual?	14	20,1	23,6	13	20,4	19,5	12	21	20
	Ter o primeiro filho?	13	25,5	25,7	14	28,5	25,7	13	27,3	25,2
Com que idade (em anos) você pretende:	Ter o primeiro emprego com carteira assinada?	18	20,3	20,4	15	21,2	20,8	16	18,9	20,1
	Morar sozinho?	17	20,5	20,7	14	21,6	21,4	16	24,4	21,2
	Ter o primeiro namorado (a)?	16	16,7	16,6	12	15,1	16,6	16	16,5	16,2
	Casar?	11	24,7	26,7	14	26,3	26,3	16	26,1	24,2
	Comprar carro próprio?	18	22,3	20,3	15	20,6	19,8	17	21	19,4
	Fazer faculdade?	17	18,8	18,3	13	18,8	18,9	14	18,3	18,4
	Concluir ensino médio?	16	17,5	17,7	15	17,6	17,5	17	17,7	17,9
EIFI cuidado		22	1,6	1,5	15	1,4	1,4	16	1,3	1,5
EIFI financeiro		23	2,4	2,4	13	2	2,1	18	1,7	1,5
EIFI alimentação		24	2,5	2,6	15	2,4	2,2	18	2,5	2,5

Os valores foram agrupados para os grupos experimental e controle, por escola.

5. Discussão

Partiu-se da hipótese de que ambientes familiares que apresentassem mais indicadores de imprevisibilidade na infância favoreceriam menores médias nas idades para realização de alguns marcos de vida, como por exemplo, iniciar a vida sexual, ter o primeiro namorado, casar-se e ter o primeiro filho. Os indicadores de imprevisibilidade sinalizam a necessidade de obtenção de recurso em curto prazo e contribuem para uma perspectiva curta de futuro (Hill et al, 1997; Wilson & Daly, 1997; Hill, et al., 2008). Alguns dos resultados obtidos fornecem suporte a esta hipótese, como as diferenças econômicas. O fato da escola 1 ter apresentado menor poder de compra e maior imprevisibilidade financeira indicam que as dificuldades financeiras podem promover a percepção de imprevisibilidade financeira. Nesta escola as

mães eram mais jovens quando tiveram seus filhos, resultado que pode indicar relação entre imprevisibilidade financeira e início precoce da vida reprodutiva. Esta relação também parece ser indicada pela ocorrência simultânea de maior imprevisibilidade financeira e a previsão de menor média de idade para ter o primeiro filho e morar sozinho identificada na escola 1. Também se identificou nesta escola maior porcentagem de pais separados e falecidos, que poderia estar relacionado à maior imprevisibilidade de cuidado. No entanto, apesar de ter havido maior média de imprevisibilidade de cuidado na escola 1, a diferença entre as escolas não foi significativa.

A média de percepção de imprevisibilidade de cuidado na infância foi menor que as outras médias de percepção de imprevisibilidade e ficou abaixo do valor médio da escala nas duas escolas. Não houve correlação significativa entre os fatores das escalas de imprevisibilidade: cuidado, financeiro e alimentação.

Os adolescentes que declararam ter pais separados apresentaram significativamente maior percepção de imprevisibilidade financeira durante a infância que aqueles que declararam não ter pais separados. A separação dos pais é reconhecida na literatura como fator gerador de estresse e dificuldades na estrutura familiar, afetando diretamente a percepção do adolescente sobre imprevisibilidade (Belsky, Steinberg & Draper, 1991).

A correlação significativa entre a percepção de imprevisibilidade de cuidado durante a infância e a idade em que os adolescentes pretendem ter o(a) primeiro(a) namorado(a) dá suporte a hipótese de que quanto maior a percepção de imprevisibilidade, mais cedo o adolescente pretende começar a namorar, corroborando os estudos clássicos de Trivers (1972) que aponta a possibilidade do adolescente iniciar a vida sexual mais cedo nesse contexto.

Observamos que quanto maior a percepção de imprevisibilidade de alimentação na infância, mais próximo é o futuro para o adolescente (Belsky, Steinberg & Draper, 1991). Porém, ao contrário de nossas hipóteses, observamos correlação positiva entre alimentação e

idade da mãe no nascimento, quanto maior a imprevisibilidade de alimentação mais velha era a mãe no nascimento da criança. Este resultado pode ter sido influenciado por outras variáveis que não foram investigadas no presente estudo, como por exemplo, se os outros cuidadores indicados pelos adolescentes forneciam maior cuidado alimentício que a genitora, e, portanto, exigindo maiores investigações para compreensão.

Quando comparamos os escores de imprevisibilidade e as idades para realização das metas antes e depois da intervenção observamos aumento da idade prevista para ter a primeira relação sexual e o primeiro emprego no grupo experimental da escola 1. No entanto, não houve diferenças significativas no grupo experimental da escola 2 e houve algumas diferenças no grupo controle da escola 2. Não esperávamos mudanças no grupo controle e esperávamos mudanças nos dois grupos experimentais, principalmente na percepção de imprevisibilidade e nas idades previstas para ter o primeiro namorado, a primeira relação sexual e o primeiro filho. Muitas variáveis podem ter contribuído para estes resultados não esperados. As diferenças entre as escolas podem ter tido um papel na eficácia da intervenção. Na escola 1, que apresentou maior imprevisibilidade e previsões de idades mais novas para início da vida reprodutiva (primeira relação sexual) houve maior eficácia da intervenção. Este resultado pode indicar que a eficácia da intervenção dependa das condições sociodemográficas e da percepção de imprevisibilidade dos alunos. Quanto às mudanças ocorridas no grupo de controle, a repetição do procedimento em outros grupos de controle e também com um número maior de participantes é necessária para avaliar a replicabilidade destes resultados.

Um ponto a ser levantado é o método de coleta, que envolveu usar turmas inteiras como grupo experimental e de controle devido à dificuldade de obter espaços e separar os alunos dentro das escolas. A experiência foi que turmas grandes de adolescentes podem apresentar aproveitamento menor em relação a menores grupos, pois eles tendem a conversar muito e não se aprofundarem nas discussões. É necessário destacar que é uma observação não

sistemática provida de nossa observação da experiência, mas uma possível sugestão para futuras amostras é a intervenção ser realizada com grupos de no máximo 10 adolescentes, para permitir maior atenção individual. Esse número foi pensado devido ao fato de representar a metade do tamanho de nosso grupo controle, mas mesmo assim cada grupo tem suas especificidades e deve ser analisado para decisão do tamanho da amostra. Em relação aos questionários não houve problemas com a autoaplicação, sendo que esta foi feita em grandes grupos e com o anonimato garantido. A apresentação de slides com os questionários e os pesquisadores presentes para esclarecer as dúvidas mostraram-se importantes, pois devido à idade dos participantes algumas dúvidas de interpretações podem surgir.

Em relação aos materiais, os vídeos foram bem recebidos e bem avaliados pelos participantes, segundo o relato dos mesmos. Uma questão que precisou ser modificada durante a pesquisa foi a duração dos vídeos. Foi preparado vídeos de 3 minutos para análise, mas foi constatado através da observação dos alunos, que nas primeiras turmas a atenção dos adolescentes se esgotava a partir dos 2 minutos. Tendo observado isso, e ficado evidenciado após quatro encontros, a partir do quinto encontro os vídeos já estavam editados para mostrarem apenas 2 minutos de interação entre as díades. Feito isso, observou-se que a intervenção ficou mais dinâmica e que o vídeo acabava juntamente quando os alunos começavam a conversar, e essa conversa era direcionada para a discussão planejada.

Em relação aos comportamentos apresentados, os vídeos mostraram somente interações que ocorriam sem nenhum tipo de conflito. Foi percebido através do relato dos adolescentes de baixa renda, que alguns deles possuem um modelo mais agressivo de lidar com as situações dos infantes, e por poucas questões já recorrem ao aumento de voz ou agressões físicas. Seria interessante mostrar situações de conflito e apresentar outras formas de manejo partindo dos cuidadores, e não apenas situações cotidianas sem conflito. Isso seria um desafio, pois todas as situações filmadas foram naturais, então era necessário que

ocorresse algum conflito natural para que ele fosse registrado e adicionado ao nosso banco de filmagens.

Reavaliações posteriores são necessárias para acompanhar se as idades previstas para realização desses marcos continuarão aumentando com o passar do tempo. As reavaliações ao longo do tempo podem indicar se há efeitos de longo prazo da intervenção ou uma tendência de aumento da previsão para realização dos marcos independente da intervenção.

Apesar de existirem muitas variáveis não controladas que podem ter interferido nos resultados, como por exemplo culturais, é possível inferir que a relação entre os indícios de imprevisibilidade, dados sociodemográficos e vida reprodutiva dos adolescentes vão ao encontro da teoria e apoiam a ideia de que um programa de intervenção que seja eficaz em modificar a percepção de imprevisibilidade poderia mudar também as idades em que os adolescentes pretendem iniciar a vida reprodutiva.

6. Conclusões

Apesar dos resultados aqui obtidos não serem conclusivos quanto à eficácia do programa de intervenção desenvolvido, aplicado e avaliado, até o momento, consideramos que fornecem indícios importantes sobre a possibilidade de manejar a percepção de imprevisibilidade dos adolescentes. Ainda, nossos resultados fornecem suporte amplo à hipótese de que a percepção de imprevisibilidade familiar na infância se relaciona à disponibilidade de recursos financeiros, instabilidade e stress social e que tem impacto sobre as decisões do indivíduo sobre o início de sua vida reprodutiva. Consideramos que as mudanças sugeridas no programa implementado e avaliado possam aumentar sua eficácia e contribuir para a postergação do início da vida reprodutiva dos adolescentes promovendo a diminuição da incidência da gravidez na adolescência.

7. Referências

- Azevedo, J. P., Favara, M., Haddock, S. E., Lopez-Calva, L., Müller, M., & Perova, E. (2012). *Embarazo Adolescente y Oportunidades en América Latina y El Caribe sobre maternidad temprana, pobreza y logros económicos*. Washington DC.: Banco Mundial.
- Belsky, J., Steinberg, L., & Draper, P. (1991). Childhood experience, interpersonal development, and reproductive strategy: An evolutionary theory of socialization. *Child development*, 62(4), 647-670.
- Berlofi, L. M., Alkmin, E. L. C., Barbieri, M., Guazzelli, C. A. F., & Araújo, F. F. (2006). Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul Enferm*, 19(2), 196-200.
- Brumbach, B. H., Figueredo, A. J., & Ellis, B. J. (2009). Effects of harsh and unpredictable environments in adolescence on development of life history strategies. *Human Nature*, 20(1), 25-51.
- Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. (2015) RELATÓRIO PARA A SOCIEDADE. Informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS.
http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2015/Sociedade/ReSoc01_SOFOBUVIR_SIMEPREVIR_DACLATASVIR_hepatiteC_DECISAO_FINAL.pdf. Acesso em 24/11/2016.
- Davis, J., & Werre, D. (2008). A Longitudinal Study of the Effects of Uncertainty on Reproductive Behaviors. *Human Nature*, 19(4), 426-452.
- da Silva, M. R. B., da Silva, L. A., Maturana, H. C. A., da Silva, R. B., dos Santos, M. E., & Figueiredo Filho, V. (2015). Por Que Elas Não Usam? Um Estudo Sobre A Não Adesão Das Adolescentes Aos Métodos Contraceptivos E Suas Repercussões. *Saúde em Redes*, 1(4), 75-83.
- Dickins, T. E., Johns, S. E., & Chipman, A. (2012). Teenage pregnancy in the United Kingdom: A behavioral ecological perspective. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology*, 6(3), 344.
- Figueiredo, B. (2001). Maternidade na adolescência: Do risco à prevenção. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 3(2).

- Figueiredo, R. (2004). Contracepção de emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional. *Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva*, IPAS Brasil.
- Frost, J. J., & Forrest, J. D. (1995). Understanding the impact of effective teenage pregnancy prevention programs. *Family planning perspectives*, 188-195.
- Gardner, F. (2000). Methodological issues in the direct observation of parent-child interaction: Do observational findings reflect the natural behavior of participants? *Clinical child and family psychology review*, 3(3), 185-198.
- Gasparetto, S., Bussab, V. S. R., & Barros, L. (2008). A abordagem construtivista-desenvolvimentista: elaboração e metodologia de aplicação de vídeos didáticos na intervenção junto a mães de bebês recém-nascidos pré-termo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 4(1), 0-0.
- Howat-Rodrigues, A. B. C. C. (2013). Propensão ao risco diante de contextos de imprevisibilidade: uma análise do comportamento humano pela abordagem evolucionista. *Tese de doutorado*, Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Howat-Rodrigues, A. B. C. C., De Andrade, A. L., & Tokumaru, R. S. (2013). Desenvolvimento de uma medida de risco: escala de propensão ao risco específico (Epre). *Revista Psicologia, Teoria e Prática*, 15(1), 175-193.
- Howat-Rodrigues, A. B. C., & Tokumaru, R. S. (2014). Scale of Family Unpredictability During Childhood: Validity Evidence. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 24(57), 11-20.
- Jager, M. E., da Costa Souto, D., de Lima, R. F., de Deus, M. D., & Dias, A. C. G. (2014). A opinião de estudantes de medicina e enfermagem sobre gravidez na adolescência. *Psicol. Argum*, 32(79 Supl 2), 77-88.
- Kamakura, W., & Mazzon, J. A. (2016). Critérios de estratificação e comparação de classificadores socioeconômicos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 56(1), 55-70. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160106>
- Kaplan, H. S., & Gangestad, S. W. (2005). Life History Theory and Evolutionary Psychology. In David M. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology*. John Wiley & Sons.

- Keller, H., Lamm, B., Abels, M., Yovsi, R., Borke, J., Jensen, H., Papaligoura, Z., Holub, C., Lo, W., Tomiyama, A. J., Su, Y., Wang, Y. & Chaudhary, N. (2006). Cultural Models, Socialization Goals, and Parenting Ethnotheories A Multicultural Analysis. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(2), 155-172.
- Laland, K. N., & Brown, G. (2011). *Sense and nonsense: Evolutionary perspectives on human behaviour*. Oxford University Press.
- Lordelo, E. d. R., Seidl-de-Moura, M. L., Vieira, M. L., Bussab, V. S. R., Oliva, A. D., Tokumaru, R. S., & Britto, R. C. S. (2011). Ambiente de desenvolvimento e início da vida reprodutiva em mulheres Brasileiras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24, 116-125.
- Ministério da Saúde (2000). A Adolescente Grávida e os Serviços de Saúde no Município. Ministério da Saúde. Brasília, DF.
- Neto, X., Guimarães, F. R., Dias, M. D. S. D. A., Rocha, J., & Cunha, I. C. K. O. (2007). Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(3).
- Pepper, G. V., & Nettle, D. (2013). Death and the time of your life: experiences of close bereavement are associated with steeper financial future discounting and earlier reproduction. *Evolution and Human Behavior*, 34(6), 433-439.
- Schmitt, D. P. (2011). Psychological adaptation and human fertility patterns: Some evidence of human mating strategies as evoked sexual culture. In A. Booth, S. M. McHale, & N. S. Landale (Eds), *Biosocial Foundations of Family Processes* (pp. 161-170). New York: Springer.
- Seidl-de-Moura, M. L., Ribas, A. F. P., da Costa Seabra, K., Pessôa, L. F., de Castro Ribas Jr, R., & Nogueira, S. E. (2004). Interações iniciais mãe-bebê. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(3), 295-302.
- Smith, E. A. (2000). Three styles in the evolutionary analysis of human behavior. *Adaptation and human behavior: An anthropological perspective*, 27-46.
- Tokumaru, R. S., Zortea, T. C., Howat-Rodrigues, A. B. C., & Andrade, A. L. D. (2011). Diferenças no investimento materno em função de variáveis socioambientais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(1), 49-55.

- Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection (Vol. 136, p. 179). Cambridge: Biological Laboratories, Harvard University.
- Trivers, R. L. (1974). Parent-offspring conflict. *American zoologist*, 14(1), 249-264.
- UNDP - United Nations Development Programme. *Human Development Report, 2016*. Recuperado de: http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf.
- Weinrich, J. D. (1977). Human sociobiology: Pair-bonding and resource predictability (effects of social class and race). *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 2(2), 91-118.
- Wilson, M., & Daly, M. (1997). Life expectancy, economic inequality, homicide, and reproductive timing in Chicago neighbourhoods. *BMJ: British Medical Journal*, 314(7089), 1271.
- Wilson, M., & Daly, M. (2006). Are juvenile offenders extreme future discounters? *Psychological Science*, 17(11), 989-994.
- Yazlle, M. E. H. D. (2006). Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28(8), 443-445.
- Yazlle, M. E. H. D., Franco, R. C., & Michelazzo, D. (2009). Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 31(10), 477-479.

Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Termo de assentimento do menor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "A sensibilização ao cuidado parental posterga o início da vida reprodutiva dos adolescentes?". Seus pais e sua escola aprovaram sua participação, mas você não precisa participar se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

Se aceitar participar faremos algumas reuniões em grupo, com você e seus colegas da escola, para assistirmos a filmes de pais e filhos em várias situações e discutirmos a importância do cuidado dos pais e suas consequências para os filhos. Também pediremos que você responda a um questionário com questões sobre você, seu ambiente e suas expectativas de vida.

Apenas nós, pesquisadores, teremos acesso as suas respostas e as discussões que fizermos durante as reuniões. Não passaremos nenhuma informação sobre você ou sobre sua participação a ninguém externo ao grupo de pesquisadores. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa.

A pesquisa será feita na sua escola e as atividades que iremos desenvolver são considerados seguras. Não implicam em riscos maiores que os encontrados normalmente no seu dia a dia, mas pode haver algum desconforto ao responder os questionários ou participar das discussões em sala de aula. Neste caso, você poderá suspender sua participação em qualquer momento. Não haverá nenhum benefício direto da sua participação como recebimento de dinheiro ou notas nas disciplinas, mas sua participação nos ajudará a entender melhor as decisões que os adolescentes tomam quanto ao momento de ter filhos e como podemos ajudar nestas decisões. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa contatar a pesquisadora Rosana Suemi Tokumaru, nos telefones 4009-7647 ou 4009-2505, endereço Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Cemuni VI, Sala 42, ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo o participante pode entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com ou pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.060-070.

Declaro que aceito participar da pesquisa "A sensibilização ao cuidado parental posterga o início da vida reprodutiva dos adolescentes?" Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem nenhum prejuízo para mim. Entendi também que não há riscos, além dos que são encontrados normalmente no meu dia a dia e que não ganharei nenhum benefício direto com minha participação. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e pediram permissão aos meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Vitória, ____ de ____ de ____.

Assinatura do menor

Assinatura da pesquisadora

Apêndice B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS POR MENORES

TÍTULO: “A sensibilização ao cuidado parental posterga o início da vida reprodutiva dos adolescentes?”.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Doutora Rosana Suemi Tokumaru.

JUSTIFICATIVA: A gravidez indesejada na adolescência pode trazer inúmeras consequências negativas para os adolescentes, seus filhos e familiares.

OBJETIVOS DA PESQUISA: Prevenir a gravidez na adolescência sensibilizando os adolescentes quanto a importância do cuidado parental e suas consequências para o desenvolvimento da criança.

PROCEDIMENTOS: Você está sendo convidado (a) para autorizar a participação de seu filho (a) na pesquisa que consistirá em reuniões de grupo nas quais serão desenvolvidas atividades de observação e discussão de filmes, contendo interações entre pais e filhos, preparados pelos pesquisadores para esta finalidade. As observações serão discutidas e analisadas buscando-se caracterizar diferentes tipos de interação em função da idade dos pais e dos filhos, dos comportamentos dos pais e dos filhos e do ambiente no qual as interações ocorrem. Ao início e final do procedimento os adolescentes responderão a questionários sobre imprevisibilidade, propensão ao risco e expectativas de realização de marcos de vida.

DURAÇÃO E LOCAL DE PESQUISA: A pesquisa ocorrerá na escola em que o adolescente está matriculado, durante o período de aula.

RISCOS E DESCONFORTOS: A participação nesta pesquisa consiste em atividades já realizadas pelos adolescentes em suas rotinas, visto que as reuniões ocorrerão em ambiente já frequentado pelos adolescentes e as atividades restringem-se a observação e discussão sobre vídeos de interações entre pais e filhos. Poderá haver algum desconforto ao responder os questionários ou participar das discussões em sala de aula. Neste caso, o (a) adolescente poderá suspender sua participação em qualquer momento.

BENEFÍCIOS: Os participantes desta pesquisa não terão benefício direto como remuneração, transporte ou aquisição de bens. Espera-se, no entanto, que os participantes adquiram habilidades relacionadas à observação do comportamento que poderão, potencialmente, serem utilizadas em seu cotidiano na modulação de suas relações interpessoais. Ainda, o conhecimento obtido a partir dos resultados deste estudo poderá ser aplicado em futuras estratégias de planejamento familiar e prevenção à gravidez.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA: O (a) adolescente não é obrigado (a) a participar da pesquisa e pode deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da recusa.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do participante. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos questionários respondidos. Os questionários serão empregados exclusivamente para a finalidade da pesquisa.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Para participar deste estudo o adolescente não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso o participante sofra algum dano decorrente dessa pesquisa os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas contatar a pesquisadora Rosana Suemi Tokumaru, nos telefones 4009-7647 ou 4009-2505, endereço Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Cemuni VI, Sala 42, ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo o participante pode entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com ou pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.060-070.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o teor do presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, como também, os meus direitos, e que, voluntariamente, permito a participação do menor sob minha responsabilidade neste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo(a) pesquisador(a).

Vitória, ____ de _____ de 20__.

Responsável pelo menor

Responsável pela pesquisa

Apêndice C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: “A sensibilização ao cuidado parental posterga o início da vida reprodutiva dos adolescentes?”.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Doutora Rosana Suemi Tokumaru.

JUSTIFICATIVA: A gravidez indesejada na adolescência pode trazer inúmeras consequências negativas para os adolescentes, seus filhos e familiares.

OBJETIVOS DA PESQUISA: Prevenir a gravidez na adolescência sensibilizando os adolescentes quanto a importância do cuidado parental e suas consequências para o desenvolvimento da criança.

PROCEDIMENTOS: Você está sendo convidado(a) para participar da etapa da pesquisa na qual iremos produzir filmes retratando a interação entre pais e filhos. Sua participação consiste em interagir com seu(sua) filho(a) naturalmente enquanto registramos a interação em vídeo. Suas interações, e a de outros pais e filhos, gravadas em vídeo serão mostradas para grupos de adolescentes que farão observações e discussões dirigidas pela equipe de pesquisadores, buscando analisar possíveis relações entre o comportamento dos pais e dos filhos, a idade dos pais e dos filhos e o ambiente no qual as interações ocorrem.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA: A pesquisa ocorrerá na casa dos participantes, em data e horário convenientes para os participantes.

RISCOS E DESCONFORTOS: A participação nesta pesquisa consiste em atividades já encontrados pelos participantes em suas rotinas, visto que consiste na interação comum com seu (sua) filho (a) em sua própria casa. Poderá haver alguma timidez pela presença do pesquisador ou pela gravação da interação. Neste caso, o participante poderá suspender sua participação a qualquer momento ou transferi-la para outro momento, se assim o desejar.

BENEFÍCIOS: Os participantes desta pesquisa não terão benefício direto como remuneração, transporte ou aquisição de bens. No entanto, a participação nesta pesquisa poderá proporcionar ao participante a oportunidade de interagir com seu filho(a) e refletir sobre esta interação. Poderá ainda trazer benefícios sociais considerando que os resultados deste estudo poderão ser aplicados em futuras estratégias de planejamento familiar e prevenção à gravidez na adolescência.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA: O participante não é obrigado(a) a participar da pesquisa e pode deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da recusa.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do participante. Os vídeos gerados serão empregados exclusivamente para a finalidade da pesquisa e não serão divulgados por qualquer outro meio.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Para participar deste estudo o adolescente não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso o participante sofra algum dano decorrente dessa pesquisa os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa contatar a pesquisadora Rosana Suemi Tokumaru, nos telefones 4009-7647 ou 4009-2505, endereço Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Cemuni VI, Sala 42, ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo o participante pode entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com ou pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.060-070.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o teor do presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, como também, os meus direitos, e que, voluntariamente, aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo(a) pesquisador(a).

Vitória, ____ de _____ de ____.

Participante

Responsável pela pesquisa

Apêndice D

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**



PARTE 1

1. Sexo: () feminino () masculino

2. Idade: _____ (anos)

3. Situação de moradia:

3.1. Em que bairro você mora? _____

3.2. No total, quantas vezes você já mudou de casa/apartamento? _____

3.3. Há quanto tempo mora nesta casa/apartamento? _____

3.4. Você mora de aluguel? Sim () Não ()

3.5. A rua do seu bairro é calçada/asfaltada? Sim () Não ()

3.6. Na sua casa tem água tratada na torneira? Sim () Não ()

3.7. Em seu bairro tem rede de esgoto? Sim () Não ()

3.8. Na sua casa tem eletricidade? Sim () Não ()

3.9. As crianças que moram em seu bairro têm fácil acesso à escola? Sim () Não ()

3.10. Você recebe correspondências dos correios em sua casa?

Sim () Não ()

3.11. As pessoas que moram em seu bairro têm fácil acesso à saúde? Sim () Não ()

4. Quantas pessoas contribuem financeiramente com a renda de sua família? _____

5. Quanto a sua cor/etnia, você se considera:

Branca ()

Negra ()

Parda ()

Indígena ()

Amarela ()

Outra ()

6. Você tem religião? Sim () Não ().

6.1. Se SIM, Qual? _____

7. Quantos dos itens abaixo você tem em sua casa?

(Caso você não tenha o item, coloque 0 – zero)

7.1.Quantidade de automóveis	
7.2.Quantidade de máquinas de lavar roupa	
7.3.Quantidade de banheiros	
7.4.Quantidade de aparelhos DVD	
7.5.Quantidade de geladeiras	
7.6.Quantidade de freezers	
7.7.Quantidade de microcomputadores	
7.8.Quantidade de lavadora de louças	
7.9.Quantidade de fornos de micro-ondas	
7.10.Quantidade de motocicletas	
7.11.Quantidade de máquinas secadoras de roupas	

7.12a. Na sua casa há empregados domésticos trabalhando para vocês?

Sim () Não ()

7.12.b. Se sim, quantos empregados há? _____

8. Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Analfabeto / Fundamental I incompleto ()

Fundamental I completo / Fundamental II incompleto ()

Fundamental completo/Médio incompleto ()

Médio completo/Superior incompleto ()

Superior completo ()

9. Seus pais são separados? Sim () Não ().

9.1. Se sim, quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

9.2. Algum dos seus pais faleceu? Sim () Não ().

9.3. Se sim, quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

PARTE 2

10. Vamos começar falando sobre seu passado. De que idade você lembra quando você fala da sua infância? _____ anos.

11. Pense na sua infância e escreva abaixo quem eram os adultos que você considerava que cuidavam de você:

12. Abaixo você encontrará uma série de afirmações sobre o comportamento da sua família quando você era pequeno(a). Você, provavelmente, concordará com alguns itens e discordará de outros. Não existem respostas certas ou erradas e nós estamos interessados no grau em que você concorda ou discorda destas opiniões. Leia cada afirmação cuidadosamente e marque o grau em que você concorda ou discorda dela, por meio de um círculo ou um X, de acordo com a seguinte escala:

1 = Discordo Totalmente;
 2 = Discordo um pouco;
 3 = Indiferente;
 4 = Concordo um pouco;
 5 = Concordo Totalmente

Quando você responder, mantenha em mente a família na qual você foi criado durante a sua infância. CUIDADO PARA NÃO PULAR NENHUMA LINHA.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Indiferente	Concordo um pouco	Concordo totalmente
12.1. Na infância minha família não sabia ao certo como pagaria as contas de cada mês.	1	2	3	4	5
12.2. Na minha casa o horário que o jantar era servido normalmente era o mesmo todos os dias.	1	2	3	4	5
12.3. Houve momentos na minha casa que faltava dinheiro para comprar coisas de necessidade básica (higiene, vestuário, etc).	1	2	3	4	5
12.4. Eu tinha certeza de que minha família me daria apoio se eu precisasse.	1	2	3	4	5
12.5. Na minha casa o horário que o almoço era servido normalmente era o mesmo todos os dias.	1	2	3	4	5
12.6. Quando eu estava chateado eu sabia que poderia procurar consolo com a minha família.	1	2	3	4	5
12.7. Eu sabia que eu era importante para minha família	1	2	3	4	5
12.8. Eu e/ou outras crianças da minha casa tivemos que começar a trabalhar cedo.	1	2	3	4	5
12.9. Eu sabia que minha família estaria presente para cuidar de mim.	1	2	3	4	5

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Indiferente	Concordo um pouco	Concordo totalmente
12.10. Minha família tinha a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poder comprar mais.	1	2	3	4	5
12.11. Na minha infância, de segunda a sexta-feira, eu sabia que as mesmas pessoas iriam se sentar à mesa para jantar.	1	2	3	4	5
12.12. Eu sabia que as pessoas da minha família cuidavam umas das outras.	1	2	3	4	5
12.13. Na minha casa eu sabia quem estaria presente na hora das refeições.	1	2	3	4	5
12.14. Na infância houve pessoas da minha família que ficaram desempregadas.	1	2	3	4	5
12.15. Na minha casa não sabíamos se haveria comida para as refeições diárias.	1	2	3	4	5
12.16. Eu me sentia amado pela minha família.	1	2	3	4	5
12.17. Eu sabia que minha família estaria presente para me proteger.	1	2	3	4	5
12.18. Na minha casa o horário das refeições era diferente a cada dia.	1	2	3	4	5

PARTE 3

13. Você costuma fazer planos para o futuro? () sim () não

13.1. Daqui a quanto tempo seria futuro para você? _____

13.2. Até que idade você imagina que vai viver? _____

14. Dos eventos listados abaixo, gostaria que você me falasse qual deles você gostaria de realizar, responda sim ou não.

Eventos	Gostaria de realizar (sim / não)
14.1. Comprar uma casa própria	
14.2. Ter sua primeira relação sexual	
14.3. Ter seu primeiro filho	
14.4. Ter o primeiro emprego com carteira assinada	
14.5. Sair de casa / morar sozinho	
14.6. Ter o(a) primeiro(a) namorado(a)	
14.7. Casar	
14.8. Ter carro próprio	
14.9. Fazer faculdade	
14.10. Terminar o ensino médio	

15. Há algum outro evento que você gostaria de realizar? Sim () Não ()

15.1. Se sim, quais?

16. Dos eventos listados abaixo, gostaria que você me falasse qual deles você já realizou. Responda com sim caso tenha realizado ou não caso não tenha realizado, também informe a idade em que aconteceu.

Eventos	Já realizou (sim, quando / não)
16.1. Comprar uma casa própria	
16.2. Ter sua primeira relação sexual	
16.3. Ter seu primeiro filho	
16.4. Ter o primeiro emprego com carteira assinada	
16.5. Sair de casa / morar sozinho	
16.6. Ter o(a) primeiro(a) namorado(a)	
16.7. Casar	
16.8. Ter carro próprio	
16.9. Fazer faculdade	
16.10. Terminar o ensino médio	

17. Dos eventos listados abaixo, gostaria que você me falasse com quantos anos você pretende realizar este evento. Caso não pretenda realizar, escreva NUNCA.

Eventos	Quando pretende realizar
17.1. Comprar uma casa própria	
17.2. Ter sua primeira relação sexual	
17.3. Ter seu primeiro filho	
17.4. Ter o primeiro emprego com carteira assinada	
17.5. Sair de casa / morar sozinho	
17.6. Ter o(a) primeiro(a) namorado(a)	
17.7. Casar	
17.8. Ter carro próprio	
17.9. Fazer faculdade	
17.10. Terminar o ensino médio	